

## CORDEL COLETIVO DA GREVE NA FUNDASE

A vida de quem trabalha  
É pesada, é sofrida,  
O salário sempre curto,  
Mal sustenta a própria lida.  
Na mesa falta o pão,  
E a esperança é ferida.

Seguimos firme a jornada,  
De mãos dadas, lado a lado,  
O sindicato é a voz  
De seu povo organizado.  
Transformando a resistência  
Em futuro conquistado.

Mais uma greve brotou,  
Contra o descaso e a dor,  
A FUNDASE se levanta,  
Com coragem e com clamor.  
É na base organizada  
Que enfrentamos o dissabor.

Senhora Governadora,  
Escute nossa canção,  
Somos voz da resistência  
A luta é nossa lição  
Não esqueça as raízes,  
Plantadas na educação.

Foste líder sindical,  
Na trincheira e na labuta,  
Tens condições de ouvir  
A pauta da nossa luta.  
Atende os nossos pedidos,  
Não prolongue essa disputa.

Lutar sempre é nosso lema,  
FUNDASE é só provação,  
Sem apoio e sem respeito,  
Fátima nos deixa na mão.  
E Herculano, com descaso,  
Pisa o servidor no chão.

Hoje é mais um dia em luta,  
Na greve, nossa existência,  
Pois Herculano se cala,  
Mas a base é resistência.  
Por condições de trabalho,  
Erguemos nossa decência.

Considere nossa turma,  
Respeite a união,  
Que tem papel importante  
Na socioeducação.  
Nossa hora é agora,  
De lutar em mutirão.

Trabalhadores da FUNDASE,  
Suas pautas vão exaltar,  
Ó, Fátima, educadora,  
Venha aqui nos escutar.  
É na base organizada  
Que a força vai se mostrar.

Reunidos e empenhados,  
Servidores da FUNDASE,  
Reivindicam seus direitos  
Quer ampliar mais sua fase.  
Ao longo de tantos anos,  
Não se respeita essa base.

Não esqueçam seus deveres,  
Pelo ensino de qualidade,  
Governante, abra os olhos,  
Pois tens responsabilidade.  
Exerça com mais firmeza  
O dever com a comunidade.

Os servidores seguem em greve,  
Sem conseguir trabalhar,  
A situação é muito grave,  
Temos que reivindicar.  
Falta atenção e respeito  
No modo de governar.

À FEBEM demos adeus,  
E afirmo: ainda bem,  
A socioeducação foi,  
Uma saída também.  
Beleza não põe na mesa,  
No caminho de alguém.

Nossa luta continua,  
Nós não vamos recuar,  
Precisamos ser ouvidos,  
É hora de escutar.  
Nossas demandas são justas,  
É dever nosso lutar.

Querem de nós produção,  
Eu trabalho sim, senhor,  
Mas sem devidos direitos  
Não aceito, esse terror.  
Ferir a humanidade,  
Não dar certo seu doutor.

Ó Fátima, escute bem,  
Não tente nos esquecer.  
A socioeducação clama,  
Vimos aqui dizer:  
Os servidores lutando  
Fazem tudo acontecer.

Ouçã o que a gente fala,  
Clamamos por estrutura,  
Por direitos e melhorias  
Aprenda bem a leitura.  
Pois hoje o adolescente  
Não tem a vida segura.

Na FUNDASE, minha gente,  
Há um sistema precário,  
Não se oferece a condição  
De um trabalho necessário.  
E o que triunfa, infelizmente,  
É o adoecimento diário.

Para ter dignidade,  
No trabalho proteção,  
Garanta o nosso direito  
De auxílio-alimentação.  
Pois a greve se levanta,  
Fruto da indignação.

Estamos firmes todo dia,  
Faça chuva ou faça sol.  
Na busca de melhoria,  
Não se cala o nosso rol.  
Queremos dignidade,  
E justiça como farol.

Greve não é brincadeira,  
É o grito de quem batalha.  
Com salário apertado,  
Corta o peito igual navalha.  
Da dor nasceu resistência,  
Da luta a voz que não falha.

Gritavam bem alto: "Greve!",  
Ecoando em cada mão.  
Mas o que é essa palavra,  
Qual a real expressão?  
É o clamor por justiça,  
Pela socialização.

Na seara da FUNDASE,  
Temos vários segmentos:  
Agentes, técnicos, mestres,  
Educadores atentos.  
Que o poder possa escutar,  
E fazer jus aos talentos.

A faixa da greve, diz,  
Nosso grito é soberano,  
Frente a Governadoria:  
Fora já, seu Herculano!  
Quem não caminha com o povo  
Não constrói o mesmo plano.

FUNDASE pede socorro,  
Chega de tanta opressão.  
Sem condições de trabalho,  
Não há socioeducação.  
Os servidores exigem:  
Fora a tirania de plantão.

A greve é nosso instrumento,  
Pra conquista e garantia.  
O servidor é honrado  
Com coragem e valentia.  
Contra o assédio lutamos,  
Com resistência todo dia.

Presidente Herculano,  
Psicólogo de formação,  
Lhe falta toda a empatia,  
Sobra só perseguição.  
Não escuta o servidor,  
Nega até alimentação.

Se acha bicho na comida,  
Nem papel quer entregar.  
A governadora assiste,  
No descaso a caminhar.  
Mas o trabalhador sofre,  
E a Internet tem que pagar.

A FUNDASE na corda bamba  
Vai caindo, despencando,  
Se brincar fica de pé,  
Como vela vai queimando.  
E Fátima Bezerra assiste,  
Ligeiro só lamentando.

Senhora Governadora,  
Venho agora lhe falar:  
Tudo o que aqui pedimos  
É pra poder trabalhar.  
Com respeito e dignidade,  
Basta a senhora olhar.

A nossa luta é justa,  
Pra melhorar o labor.  
Colher frutos no pomar,  
Com esforço e com valor.  
Trilhamos sempre o caminho,  
Com esperança e vigor.

Esse cordel coletivo,  
Que traz toda trajetória.  
Fala das lutas e dores,  
No percurso da história.  
E a união da FUNDASE  
Brilhará nossa vitória.

Assinam: Servidores da Fundase presentes no piquete de greve. Texto sob orientação de Nando Poeta.